

LINGUAGEM DA FÉ: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM DOR CRÔNICA

LANGUAGE OF FAITH: COPING STRATEGIES FOR OLDER PEOPLE LIVING WITH CHRONIC PAIN

Juliana da Conceição Sampaio Lóss

<https://orcid.org/0000-0002-2369-1022>

Rosalee Santos Crespo Istoe

<https://orcid.org/0000-0001-8959-9280>

Valtair Afonso Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-4556-2253>

RESUMO: As estratégias de enfrentamento ou *Coping* são uma teoria que compreende as ações, esforços e comportamentos que um sujeito aplica para lidar com situações adversas, sejam elas oriundas de quaisquer causas. Tais esforços ou estratégias de enfrentamento podem estar focadas no problema, ou em atitudes emocionais. O envelhecimento tem sido muito investigado e nele podemos verificar a presença de doenças crônicas que impactam a qualidade de vida das pessoas, sendo a dor crônica com sensibilização central de difícil manejo. Nesse ínterim, o objetivo do estudo foi analisar na literatura as estratégias de enfrentamento relacionadas a fé utilizadas por pessoas idosas vivendo com dor crônica. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa com foco na interdisciplinaridade, de natureza qualitativa, fundamentada conforme critérios PRISMA, utilizando-se os descritores “Idoso”; “Dor Crônica”; “Espiritualidade”; “Estratégias de Enfrentamento”; “Religião” nas bases de dados BVS e Google Scholar, em português, inglês e espanhol. Como critérios de inclusão foi selecionado o recorte temporal dos últimos 10 anos 2016 até 2026. Como resultados foram encontrados nas bases de dados Google scholar 73 artigos, e na base de dados BVS não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios de inclusão. Após leitura dos títulos e resumos foram excluídos os duplicados, fora do recorte temporal e que não estavam alinhados a temática pretendida, restando para leitura completa e análise crítica 9 (nove) artigos. Os resultados apontam para a escassez de artigos que relacionem a fé, como estratégia de enfrentamento frente a dor crônica. Entretanto, evidenciam a relevância do desenvolvimento da fé enquanto estratégias de enfrentamento de pessoas idosas nos processos de saúde e doença, bem como na dor crônica.

Palavras-chave: Estratégias de enfrentamento; Fé; Idosos; Dor Crônica.

ABSTRACT: Coping strategies are a theoretical framework that encompasses the actions, efforts, and behaviors individuals use to deal with adverse situations arising from any cause. These efforts or coping strategies may be focused either on problem-solving or on emotional responses. Aging has been extensively investigated, revealing the presence of chronic diseases that negatively impact people's quality of life, especially chronic pain associated with central sensitization, which is difficult to manage. In this context, the objective of this study was to analyze, in the literature, coping strategies related to faith

¹Médica de Família, Discente de doutorado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem - Centro de Ciência do Homem (CCH) - E-mail: ju.sampaio23@hotmail.com ;

²Professora do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (PPGCL) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF). E-mail: rosaleeistoe@gmail.com ;

³Pós-doutorado em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro UNF. E-mail: valtairmiranda@gmail.com ;

used by older adults living with chronic pain. The methodology adopted was an integrative review with an interdisciplinary and qualitative approach, based on PRISMA criteria, using the descriptors “Aged”; “Chronic Pain”; “Spirituality”; “Coping Strategies”; and “Religion” in the BVS and Google Scholar databases, in Portuguese, English, and Spanish. As inclusion criteria, studies published within the last ten years (2016–2026) were selected. The search results identified 73 articles in Google Scholar, while no articles meeting the inclusion criteria were found in the BVS database. After reading titles and abstracts, duplicate studies, articles outside the established time frame, and those not aligned with the proposed theme were excluded. A total of 9 articles remained for full reading and critical analysis. The results indicate a scarcity of studies relating faith as a coping strategy for chronic pain. However, the findings highlight the relevance of faith development as a coping strategy among older adults in health-disease processes, particularly in chronic pain.

Keywords: Coping strategies; Faith; Older adults; Chronic pain.

1. INTRODUÇÃO

As estratégias de enfrentamento são uma teoria que compreende as ações, comportamentos e pensamentos da pessoa para lidar com situações estressantes. Folkman e Lazarus (1980) elucidaram que existem dois tipos de enfrentamento, a saber: o que está centrado no problema e o que coloca o foco nas emoções. A teoria então aduz que enfrentamento é compreendido como o esforço cognitivo e comportamental para lidar com as adversidades, estresse, situações externas ou internas, não importa se estas situações venham da família, do trabalho ou se são causadas por um evento emocional.

O envelhecimento é marcado por entraves, e nem sempre a terceira idade é alcançada com saúde plena. Nesse cenário, é comum e notória a presença de doenças crônicas, sendo a dor uma delas. A dor, dessa forma, é uma experiência subjetiva que traz impacto na qualidade de vida de uma pessoa e desencadeia sintomas emocionais. É possível verificar na população idosa que a dor é um sintoma prevalente, especialmente nos casos oncológicos. Nesse sentido, há diversas formas de enfrentar tal problemática (Santos e Castro, 2019).

Envelhecer e enfrentar patologias crônicas pode ser desafiador, uma vez que envolve a pessoa idosa, seu contexto social e familiar gerando queda da qualidade de vida e do bem-estar. A dor crônica interfere diretamente na funcionalidade da pessoa idosa e, na maioria das vezes, reduz seu convívio social, sendo o isolamento e a depressão uma consequência. Nesse contexto, a fé surge como elemento central nessa discussão, visto que está diretamente relacionada às formas de enfrentar um problema.

Quando alguém recorre a espiritualidade como estratégia de enfrentamento, o faz na tentativa de aliviar o sofrimento e manter uma visão positiva do problema. Assim, destaca-se que a busca pela espiritualidade e o desenvolvimento da fé não está relacionado com religião. Entretanto, pode-se na maioria das vezes observar no senso comum uma confusão entre os termos.

A busca pela fé é presente na população de idosos principalmente em situações em que o sofrimento é real e em que estão diante de situações difíceis, como receber um diagnóstico de uma doença incurável. Pode-se dizer que na dor crônica, isso também não é diferente, por seu caráter duradouro. As causas de dor crônica são variáveis e estabelecidas por sensibilização central, ou seja, acomete o sistema nervoso central da

pessoa fazendo com que o estímulo doloroso perdure. As dores crônicas inicialmente foram dores agudas que não foram devidamente tratadas. Associa-se ao quadro de dor crônica aspectos emocionais e subjetivos do sujeito, na qual a interpretação de dor é muito mais percebida.

Quadros como fibromialgia, artroses, artrites, dor oncológica, metástases, são motivos de dor crônica, com piora progressiva se não tratadas. A medicina, cada vez mais, considera a subjetividade e busca entender como a fé e a espiritualidade podem ajudar os pacientes no enfrentamento das doenças.

Nesse contexto, a temática da fé frente às estratégias de enfrentamento na dor é relevante, permitindo melhor compreensão desse fenômeno em sua totalidade e em suas esferas biopsicossociais, além de suscitar a participação multiprofissional diante de cenários de dor crônica. A busca pela fé e o desenvolvimento de práticas voltadas ao enfrentamento podem ser favoráveis, gerando nas pessoas idosas maior engajamento no tratamento, motivação e esperança diante de doenças de difícil manejo.

Estudos demonstram que o *coping* relacionado às emoções, que utiliza ferramentas da fé, da espiritualidade ou até mesmo da religião, são promissores devendo ser mais estimulados, pois estratégias de enfrentamento podem ser aprendidas e desenvolvidas, contribuindo para as limitações da dor crônica.

Diante de tudo que foi aduzido, o presente estudo tem por objetivo analisar, na literatura, as estratégias de enfrentamento relacionadas a fé utilizadas por pessoas idosas vivendo com dor crônica. Sob esse prisma, busca-se melhor compreensão da linguagem da fé no contexto da dor crônica. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa com foco na interdisciplinaridade, de natureza qualitativa, fundamentada conforme critérios PRISMA, utilizando-se os descritores “Idoso”; “Dor Crônica”; “Espiritualidade”; “Estratégias de Enfrentamento”; “Religião” nas bases de dados Google Scholar e BVS, em português, inglês e espanhol. Elucida-se que a revisão integrativa é um método que busca revisar a literatura analisar e sintetizar estudos tanto qualitativos, quanto quantitativos a fim de melhor aprofundamento de um fenômeno específico.

Como critérios de inclusão, foi delegado o recorte temporal dos últimos 10 anos 2016 até 2026. E, como critérios de exclusão, artigos duplicados, fora do recorte temporal e fora da temática estudada. Foram ainda considerados na revisão importantes autores que versam sobre o tema, tais como: Cicely Saunders para elucidar o conceito de dor total, Lazarus e Folkman para explicação conceitual de coping e, por fim, o Ministério da Saúde para compreensão da dor crônica.

Como resultado da busca, foram encontrados inicialmente 73 (setenta e três) artigos no Google Acadêmico. Já nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), não foram encontrados artigos que se enquadrassem nos critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura dos títulos foram excluídos os repetidos, os que estavam fora do tema proposto, e fora do lapso temporal, conforme critérios de inclusão e exclusão restando 9 (nove) artigos que foram lidos e analisados criticamente na íntegra, buscando conceitos e dados relevantes para composição da revisão.

O estudo se justifica por sua relevância para ciência, por ser a dor crônica um problema de saúde prevalente em pessoas idosas no Brasil e por ser possível verificar a escassez de artigos que explorem o tema “Estratégias de Enfrentamento Relacionadas à Dor Crônica”. Para a sociedade e a população idosa contribuirá para solidificar a compreensão das estratégias de enfrentamento e linguagem da fé em pacientes com dor crônica, ampliando o olhar para o indivíduo em sua totalidade e reforçando possibilidades para enfrentar problemas do cotidiano.

2. ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO, LINGUAGEM DA FÉ E DOR CRÔNICA: O QUE A LITERATURA NOS ENSINA?

A literatura nos mostra que os estudos relacionados ao enfrentamento, fé e dor crônica ainda estão em evolução, fazendo com que a presente temática seja sensível o bastante para ser mais bem elucidada. Conforme a busca nas bases de dados dos artigos científicos foi possível a seleção cuidadosa de 9 (nove) desses artigos que mais se aproximavam das variáveis estudadas. Abaixo, a tabela de caracterização dos estudos incluídos nesta revisão.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Título do artigo	Autor/Ano	Base de dados	País	Objetivo	Método	Participantes	Principais resultados	Contribuição
Dor Crônica: compreensão do idoso oncológico hospitalizado e suas estratégias de enfrentamento	Santos et al. (2019)	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Brasil	Compreender a percepção do idoso oncológico sobre dor crônica e estratégias de enfrentamento	Qualitativo	Idosos oncológicos	Religiosidade e espiritualidade auxiliaram no enfrentamento e adaptação	Fé como suporte emocional na dor crônica
A influência da espiritualidade e crenças religiosas no enfrentamento e na qualidade de vida das pessoas com doença renal crônica	Silva Junior et al. (2024)	Research, Society and Development	Brasil	Investigar influência da espiritualidade no enfrentamento da DRC	Qualitativo	28 participantes	Espiritualidade associada ao bem-estar psicológico	Coping espiritual em doenças crônicas
Envelhecimento e espiritualidade: o papel do coping espiritual/religioso em pessoas idosas hospitalizadas	Esperandio et al. (2019)	Estudos em Psicologia	Brasil	Analisar coping espiritual em idosos hospitalizados	Qualitativo	Pessoas idosas hospitalizadas	Espiritualidade promoveu esperança e conforto emocional	Coping religioso no envelhecimento
A crença sobre a morte e o coping religioso-espiritual em pacientes internados com doenças crônicas	Silva (2016)	Repositório UFU	Brasil	Investigar crenças sobre morte e coping religioso	Descritivo	Pacientes com doenças crônicas	Religião auxiliou no enfrentamento da finitude	Adaptação emocional ao adoecimento
Espiritualidade relacionada à qualidade de vida, funcionamento familiar e saúde mental em pessoas com doenças crônicas ameaçadoras à continuidade da vida e familiares	Rosa (2017)	Teses USP	Brasil	Investigar espiritualidade e qualidade de vida	Descritivo	Pacientes e familiares	Espiritualidade associada à melhor adaptação psicossocial	Suporte psicossocial em doenças crônicas
Religião e saúde: a espiritualidade cristã no tratamento da dor crônica em pacientes de fisioterapia	Malanquini (2023)	ProQuest	Brasil	Analisar a espiritualidade cristã no tratamento da dor	Reflexivo	Pacientes com dor crônica	Religião favoreceu ressignificação do sofrimento	Espiritualidade como recurso terapêutico
A influência da espiritualidade no contexto saúde-doença: revisão integrativa de literatura	Dias et al. (2025)	Revista Anchieta	Brasil	Analisar a espiritualidade no processo saúde-doença	Revisão integrativa	Estudos científicos	Espiritualidade favoreceu enfrentamento emocional	Componente importante do cuidado integral
A dimensão da espiritualidade do doente oncológico como estratégia de enfrentamento da doença	Oliveira (2018)	ProQuest	Portugal	Analisar a espiritualidade em pacientes oncológicos	Descritivo	Pessoas com câncer	Espiritualidade favoreceu esperança e adaptação	Enfrentamento existencial da doença
Enfrentamento em pacientes com dor neuropática na perspectiva da psicanálise	Dalul (2019)	Repositório institucional	Brasil	Analisar enfrentamento da dor neuropática	Teórico-reflexivo	Pacientes com dor neuropática	Espiritualidade associada à melhor adaptação ao estresse	Recurso psíquico no manejo da dor

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Depreende-se da análise dos estudos que a dor crônica, enquanto patologia, é uma realidade. Nessa esfera, os principais resultados apontam para a espiritualidade como algo que favorece a esperança, o enfrentamento, ressignificando o sofrimento, gerando conforto e melhor adaptação dos sujeitos diante desse quadro.

Os estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciam que a espiritualidade e a fé são relevantes estratégias de enfrentamento em casos de dor crônica e condições crônicas de adoecimento, especialmente entre pessoas idosas. Os artigos analisados elucidam que a experiência da dor, por envolver aspectos psíquicos, vai além da dor física, envolvendo dimensões emocionais, sociais e existenciais. Tal fato reforça a necessidade de um cuidado integral e humanizado.

No que tange à predominância de estudos qualitativos e mais reflexivos e realizados no Brasil, pode-se inferir que a condição de País subdesenvolvido reflete que os parâmetros socioeconômicos podem estar relacionados à busca pela fé para resolução de situações complexas, como a dor. Destaca-se que há uma maior compreensão subjetiva da dor e do sofrimento humano. Nesse ínterim, foi possível vislumbrar que a fé é comparada à possibilidade de ofertar maior esperança e, conseqüentemente, maior conforto emocional e ajuda o indivíduo a adaptar-se a doença.

De acordo com Santos et al. (2019) o estudo aduz que que idosos com doenças oncológicas e hospitalizados buscam a religiosidade e a espiritualidade como formas de enfrentamento da dor crônica e da hospitalização, e, com tal recurso, favorecem maior aceitação do diagnóstico e prognóstico, bem como adaptação ao sofrimento. Tal achado dialoga com os resultados encontrados por Esperandio et al. (2019), que identificaram o coping espiritual e religioso como um recurso capaz de promover conforto emocional, esperança e fortalecimento subjetivo em pessoas idosas hospitalizadas.

Nesse compasso, Silva Junior et al. (2024) elucidaram que a espiritualidade é positiva para a qualidade de vida e o bem-estar psicológico de pessoas com doença renal crônica, auxiliando no enfrentamento das limitações impostas pelo tratamento dialítico. Rosa (2017) também mostrou que há associação entre espiritualidade e melhor adaptação psicossocial, além de melhor fortalecimento da saúde mental em indivíduos com doenças crônicas e ameaçadoras à vida.

Oliveira (2018) e Malanquini (2023) trazem a discussão a compreensão da espiritualidade como ferramenta de ressignificação do sofrimento e promoção de esperança diante da dor crônica e do adoecimento oncológico. Nessa perspectiva, a fé não se restringe à prática religiosa institucionalizada, mas relaciona-se à construção de sentido diante da experiência dolorosa e das perdas funcionais ocasionadas pela doença, fato que merece destaque para suporte em doenças como o Câncer.

Outro estudo de relevância foi o de Dalul (2019), o qual ensina que religiosidade e espiritualidade podem contribuir para melhor adaptação ao estresse e fortalecimento da saúde mental em pacientes com dor neuropática crônica. Esses resultados corroboram a literatura que compreende a espiritualidade como dimensão importante do cuidado integral em saúde, sobretudo em condições marcadas pelo sofrimento prolongado. Este estudo analisou 61 pacientes com dor neuropática, se caracterizando como um estudo quantiquantitativo e observou uma melhor adaptação emocional onde havia o *coping* espiritual.

Segundo Silva (2016) existe a associação entre espiritualidade e enfrentamento da finitude, ou seja, quando a doença avança para o fim da vida. O estudo de Silva (2016) demonstrou que o *coping* religioso-espiritual favorece adaptação emocional diante da hospitalização e da possibilidade da morte, funcionando como mecanismo de suporte psíquico e existencial.

Já a revisão integrativa realizada por Dias et al. (2025) reforça que a espiritualidade possui influência significativa no processo saúde-doença, favorecendo enfrentamento emocional, adaptação e cuidado humanizado. Contudo, os autores também apontam a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde para abordar a dimensão espiritual durante a assistência, fato que não se contempla nas escolas de saúde.

Assim, faz-se urgente a inserção da disciplina espiritualidade nos currículos para melhor compreensão deste recurso.

Apesar da relevância dos estudos selecionados, contemplou-se a limitação metodológica em parte dos estudos analisados, principalmente pela predominância de delineamentos qualitativos, amostras reduzidas e escassez de pesquisas especificamente voltadas à população idosa com dor crônica. Além disso, muitos estudos abordam espiritualidade de forma ampla, sem diferenciar claramente religiosidade, fé e *coping* espiritual, o que pode dificultar comparações entre os resultados. Tal evidência analisada demonstra o caráter de ineditismo que o tema reflete, podendo inclusive ser tema de pesquisas futuras.

Destarte, mesmo com todas as implicações explicitadas anteriormente, é factível a relevância do desenvolvimento da fé enquanto estratégias de enfrentamento de pessoas idosas nos processos de saúde e doença, bem como naqueles que vivem com dor crônica.

No que concerne às estratégias de enfrentamento enquanto recurso, salienta-se que podem ser aprendidas e deverão ser inseridas em programas voltados a pessoas vivendo com dor crônica, propiciando o aprendizado. Essas aprendizagens ajudarão os pacientes e famílias a enfrentarem, de forma mais adaptativa e assertiva, este problema. Podemos ensinar estratégias de enfrentamento, pois elas podem ser modificadas e aprendidas, especialmente quando houver um público que não possui muitas habilidades ou estiver em um contexto de maior vulnerabilidade social.

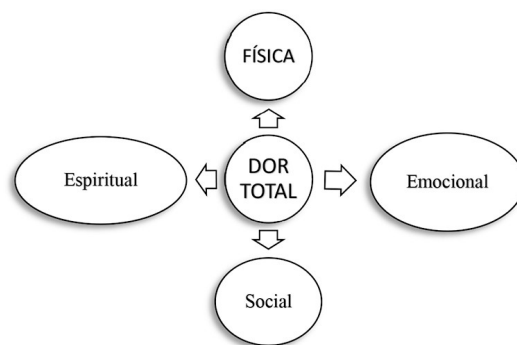
Folkman e Lazarus (1980) perceberam que a maior utilização da estratégia de enfrentamento no ambiente está voltada para o problema e há também o foco na emoção. Sendo assim, enfrentamento é compreendido como o esforço cognitivo e comportamental para lidar com as adversidades, estresse, situações externas ou internas, não importa se estas situações venham da família, do trabalho ou se são causadas por um evento emocional.

Compas (1987) nos fala que a definição de enfrentamento inclui reações ao estresse e todas as formas de lidar com o estresse. Esforços de enfrentamento podem estar focados no problema (*coping* focado no problema) ou focados na emoção, propostas originais de Lazarus e Folkmann. Ou seja, o esforço para agir sobre o evento estressor inclui estratégias entre o indivíduo e o meio ambiente.

3. DOR CRÔNICA E SUAS IMPLICAÇÕES

A autora Cicely Saunders trouxe valiosas contribuições sobre dor, criando o conceito de dor total. Ela foi pioneira no movimento Hospice, e uma grande influência em cuidados paliativos, foi enfermeira, assistente social e médica. Ao se tornar médica, trabalhou sob a perspectiva de uma nova forma de cuidado e, de maneira sensível, percebia a relevância da espiritualidade. Suas contribuições sobre o novo modo de compreensão da dor, quer seja, multidimensional, considerava a saúde mental, o contexto social e biográfico em que o paciente estivesse inserido. Nessa trilha, atribuía a devida importância a escuta e percepção de sofrimento do paciente de forma holística. Ao atuar com uma escuta sensível, atenta e analisar prontuários de forma cautelosa, identificou dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Por conseguinte, a percepção desses pontos deu origem ao seu conceito de dor total, em que percebeu que a dor vai muito além de sensações físicas (Castro et al.; 2021).

Figura 1: Conceito de dor total



Fonte: Extraído de Castro et al.; (2021).

A dor crônica é uma doença que afeta milhões de pessoas no mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. No Brasil, observa-se alta prevalência e tratamentos ineficientes. Nesse sentido, reconhecer o problema como doença, saber classificá-lo e tratá-lo é extremamente relevante. Nesse diapasão, a dor crônica é entendida como estímulo doloroso que está para além da lesão envolvendo acometimento nociceptivo com duração de mais de 3 meses. É necessário avaliar a intensidade da dor, percepção, distribuição no corpo e tempo de dor, para então escolher a melhor terapêutica. Nesse âmbito, é salutar que o tratamento envolva uma equipe multiprofissional e estabeleça um plano terapêutico (Matildes et al.; 2023).

Existem distintos tipos de dor crônica, a saber: dor crônica causada por câncer, em que mesmo nos casos em que há cura a dor prevalece, dor crônica pós cirúrgica ou pós traumática ocasionadas por lesão ou amputação, dor neuropática que pode ser causada por trauma, acidente vascular ou neuropatia diabética, dor crônica orofacial ou cefaleias geralmente atingem terminações nervosas ou distúrbios temporomandibulares, dor crônica visceral presente em casos de endometriose e colite ulcerativa, dor crônica musculoesqueléticas que é considerada a mais prevalente, afetando músculos, tendões, ossos e articulações, expressadas pelas artrites, artroses, tendinites. Ressalta-se que, mesmo analisando o acometimento das áreas dolorosas e suas etiologias, é relevante considerar aspectos psicológicos e emocionais (Matildes et al.; 2023).

Por se tratar de uma doença pouco difundida e compreendida, ainda se constitui um desafio encontrar tratamentos que sejam eficazes e que contemplem o sujeito em sua totalidade. Entretanto, estudos demonstram que o tratamento centrado no paciente, a comunicação e a escuta podem mudar o desfecho da dor crônica em pacientes idosos.

O Ministério da saúde (2024) conceitua a dor crônica como aquela que é influenciada por fatores biopsicossociais e se baseia nas experiências dolorosas que cada sujeito tem. Destaca que no Brasil a Lombalgia é a dor crônica mais frequente (77%), seguida por dor no joelho (50%), no ombro (36%), no tornozelo (28%), nas mãos (23%) e na cervical (21%). Dores musculoesqueléticas são o problema de saúde mais frequente na população entre 15 e 64 anos, constituindo a principal causa de aposentadoria precoce, a segunda causa de tratamento de longo prazo e a principal causa de incapacidade em grupos dessa faixa etária.

Nesse contexto, é notória a urgência em políticas públicas que contemplem tratamentos para pessoas idosas com dor crônica, objetivando melhora da qualidade de vida desses sujeitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da revisão integrativa, é possível compreender que a linguagem da fé como estratégia de enfrentamento é um recurso interno para que a pessoa idosa ressignifique os processos de dor crônica. A fé resulta na maior perseverança, melhor enfrentamento de doenças crônicas, melhor engajamento no tratamento, melhor percepção de dor e oportuniza ao sujeito melhora em sua qualidade de vida.

A dor crônica se constitui um desafio para saúde, na elucidação da sua etiologia, sabendo-se que apenas o tratamento medicamentoso não é suficiente para melhora do quadro, pois o paciente precisa ser visto como um todo, a partir de uma abordagem centrada no paciente, holística, que contemple as esferas biopsicossocial e espiritual para manejo da dor. Assim sendo, as estratégias de enfrentamento precisam estar alinhadas com o cuidado longitudinal.

No que tange às pesquisas vislumbradas, fica evidente que a espiritualidade aparece como um recurso para enfrentar a dor crônica, revelando uma linguagem de fé. Tal fato se mostra benéfico para a população idosa, propiciando a reconstrução de uma identidade marcada por dor através da ressignificação.

A partir dessa visão, é preciso ampliar o olhar de forma científica para a importância do desenvolvimento de práticas de fé no contexto do tratamento da dor crônica, trabalhando junto aos pacientes sua percepção do enfrentamento da dor em seu dia a dia. Como elucidado, as estratégias de enfrentamento podem ser aprendidas, e é de bom tom agregar protocolos que apliquem os inventários de estratégias de enfrentamento e avaliem como os idosos passam pela experiência de dor crônica e como tal patologia afeta sua funcionalidade e qualidade de vida.

Ressalta-se que a fé pode ser manifestada de diversas formas agregadas à meditação, à música e à grupos de convivência, o que pode ser benéfico e humanístico. Estimular tais práticas nos pacientes requer também o preparo dos profissionais para que percebam a relevância e evidência da melhora de quadros de dor crônica. Destarte, é salutar que aos poucos temas com essa profundidade e importância sejam discutidos na academia.

Como limitações, foi possível verificar que ainda não se discute na literatura a espiritualidade e a fé como linguagem possível no âmbito da saúde, sendo necessárias pesquisas quantitativas e qualitativas que denotem a experiência do paciente, considerando suas narrativas. Nesse sentido, espera-se que pesquisas futuras abracem a temática em todos os saberes, considerando o caráter multidimensional da espiritualidade, da dor crônica e do processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. C. F.; FULY, P. S. C.; SANTOS, M. L. S. C.; CHAGAS, M. C. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 42, e20200311, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200311>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/117694/64070>. Acesso em: 11 maio 2026.

COMPAS, Bruce E. Coping with stress during childhood and adolescence. *Psychological Bulletin*, Washington, v. 101, n. 3, p. 393-403, 1987. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1987-24692-001>. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.101.3.393>. Acesso em 11 de maio de 2026.

DA PAIXÃO SANTOS, Naylana Rute; MOREIRA CAVALCANTE CASTRO, Martha. Dor crônica: compreensão do idoso oncológico hospitalizado e suas estratégias de enfrentamento. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, Salvador, v. 8, n. 2, p. 144-155, 2019. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v8i2.2317. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2317>. Acesso em: 07 de Maio de 2026.

DALUL, Cláudia Maria De Luca Colturato. *Enfrentamento em pacientes com dor neuropática na perspectiva da psicanálise*. 2019. 67 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2019. Disponível em <https://bdtd.famerp.br/handle/tede/599>. Acesso em: 07 maio 2026.

DIAS, Bruno Vilas Boas et al. A influência da espiritualidade no contexto saúde-doença: revisão integrativa de literatura. *Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)*, Jundiaí, v. 7, n. 1, p. 19-29, 2025. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/2279>. Acesso em: 07 maio 2026.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; ESCUDERO, Fabiana Thiele; FANINI, Lucille; MACEDO, Elaine Pinheiro Neves de. Envelhecimento e espiritualidade: o papel do coping espiritual/religioso em idosos hospitalizados. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 23, n. 2, 2019. DOI: 10.5380/psi.v23i02.65381. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65381>. Acesso em: 07 maio 2026.

LAZARUS, Richard S.; FOLKMAN, Susan. *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer, 1984.

MALANQUINI, Luciana Braga de Paula. *Religião e saúde: a espiritualidade cristã no tratamento da dor crônica em pacientes de fisioterapia*. Dissertação (Mestrado) – [instituição não informada], 2023. Orientador: Francisco de Assis Souza dos Santos. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/handle/prefix/576>. Acesso em: 07 maio 2026.

MATILES, Renata Santana; SILVA, Gustavo Henrique de Melo da; PARREIRA, Felipe Moura; PARREIRA, Rita de Cássia Pereira Medeiros; MOL, Elis Campos. Dor crônica e suas implicações como doença. *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 21, n. 4, p. 1172-1189, edição especial: Dossiê One Health, 2023. ISSN 1808-6136. ISSN on-line 2674-7499. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/3820/2859>. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Secretaria de Atenção Primária à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. *Portaria Conjunta SAES/SAPS/SECTICS/MS nº 1, de 22 de agosto de 2024*. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt-resumido-da-dor-cronica>. Acesso em: 11 maio 2026.

OLIVEIRA, S. D. G. *A dimensão da espiritualidade do doente oncológico como estratégia de enfrentamento da doença*. 2018. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/entities/publication/4e0f1ea1-641a-45f1-a2ed-a48a3280f7af>. Acesso em: 9 maio 2026.

ROSA, Maria Augusta Silva. *Espiritualidade relacionada à qualidade de vida, funcionamento familiar e saúde mental em pessoas com doenças crônicas ameaçadoras a continuidade da vida e seus familiares: estudo exploratório*. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Programa de Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-25012017-102733/pt-br.html>. Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, Virginia Maria Terra. *A crença sobre a morte e o coping religioso-espiritual em pacientes internados com doenças crônicas*. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17744>. Acesso em: 11 maio 2026.

SILVA JUNIOR, F. L. da et al. The influence of spirituality and religious beliefs on coping and quality of life in people with chronic kidney disease. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 9, p. e12513946949, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i9.46949. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/46949>. Acesso em: 11 maio 2026.